

Heranças Globais Memórias Locais

Oficina do Riso

A proposta da Oficina do Riso tem por base os trabalhos desenvolvidos por Pierre Mayland e Luísa Rogado no Museu do Homem e do Mar na Carrapateira em Aljezur. Numa das viagens que efetuamos ao museu do Mar no ano passado encontramos esta atividade e recolhemos os seus principais elementos.

Depois de refletir sobre a proposta, a após a inclusão de algumas das atividades que temos andado a desenvolver no âmbito da psicodança, apresentamos uma primeira proposta de desenvolvimento ao Museu da Ruralidade em Entradas, a integrar no programa de atividades do Entrudanças. O Museu da Ruralidade é o espaço sede do grupo sobre Oralidade, Memória e Esquecimento que temos vindo a acompanhar. Por diversas razões não se concretizou nessa altura, tendo sido feita uma primeira experiência no Liceu Camões em Lisboa, em maio de 2013.

Trata-se duma proposta que se encontra em desenvolvimento, e que procura desenvolver de forma experimental um processo de experiência de reconhecimento de si, dos outros e dos objetos menemónicos através do riso.

Procura-se explorar a dimensão libertadora do Riso como instrumento de reconhecimento de si e dos outros. Parte do reconhecimento de que o riso é uma das mais poderosas formas de expressão dos sentimentos. A sua função na construção do bem-estar pessoal e coletivo é reconhecida e incorporada na organização e processo social. No caso concreto da proposta apresentada ao museu de Entradas, procurava-se explorar a questão do Entrudo como expressão do burlesco e da caricatura representa. Nas sociedades que viveram o processo do Barroco, o processo de libertação das tensões individuais e coletivas foi e continua sendo marcado pelas expressões do burlesco.

Todas as comunidades vivenciam estas tensões da inversão dos papéis.. A oficina do Riso procura construir a partir do riso, um conhecimento de si e um reconhecimento do outro como forma de construção de ação libertadora. Enquadra-se numa procura de metodologias de trabalho sobre o Barroco, que mais acima desenvolvemos¹.

¹ Veja-se A Proposta da Museologia Informal como metodologia de Investigação-ação, na página 55

Heranças Globais Memórias Locais

A proposta de metodologia tem por base a aplicação da Poética da Intersubjetividade, constituída por quatro momentos: A Formação do cenário e a constituição do círculo fenomenológico, o aquecimento, o desenvolvimento e a conscientização.

A proposta parte da utilização do sentir do corpo e do movimento. São pretextos para a catalisação do riso. A partir do riso procura-se criar uma predisposição para a construção de ação social em associação.

Procura-se através dos um acesso ao eu. Sentir a liberdade do eu e deixar o eu fluir. Há que aprender a a escolher o riso e procurar equilibrar a mente e sentir o mundo. Todo o trabalho é feito com o objetivo do reconhecimento de si através da prática do riso individual.

A procura da alegria permite influenciar o ambiente de forma positiva. A utilização do riso como sensação natural explora expressões de sentimentos, deixa fluir as tensões e expressa a nossa liberdade. "A essência do eu em sociedade". É um processo que procura ultrapassa a dor e o sofrimento que são uma ilusão criada pelos pensamentos.

No Aquecimento procura-se falar dos benefícios do riso, procura-se que cada um recorde quando e como se ri. Em regra, o riso é um processo contagiante, desencadeando rapidamente

situações vivenciadas pelos membros do grupo.

Segue-se a ação. Através de exercícios de relaxação e de respiração vão ser simuladas gargalhadas. Pode ser solicitado para se imitar animais e tipos de riso. Podem ser usados jogos, dança, percussão, adereços. O Objetivo é sentir o riso do grupo e procurar a catarse² coletiva através do riso.

A ultima fase do processo implica a reflexão. É um processo para tomar consciência do que se sentiu. É um tempo de relaxar e de sentir no corpo o efeito transformador do método. Procura-se entender o que aconteceu com o grupo

Cada atividade deverá ter uma duração de cerca de duas horas e pode ser concretizado num espaço museológico, com alguma privacidade para que as ações sejam pertença do círculo.

Há vários **tipos de riso** que revelam estado emocionais e as caratrísticas de quem ri.

O Riso aberto expressa-se através de gargalhadas sonoras é característica de pessoas extrovertidas, amigas do outro e sinceras.

² Catarse de integração. Um conceito desenvolvido por Moreno, parcialmente abordado em (Leite, *Objetos Biográficos: A Poética da Intersubjetividade em Museologia*, 2012). No próximo numero será desenvolvida esta questão

Heranças Globais Memórias Locais

O Riso verdadeiro: é um riso que vem de dentro. Uma força incontrolável que muda o rosto de quem ri. É característico de pessoas amigas e confiantes em si.

O Riso largo: é próprio de pessoas abertas e generosas.

O Riso permanente é característico de alguém satisfeito e otimista. É um riso que se mantém durante o tempo de comunicação.

O Riso contagiante: É próprio de pessoas emotivas e otimistas, é um riso que contagia.

O Sorriso de boca fechada: é característico dos que controlam o que dizem.

O sorriso de esguelha: é próprio daquelas pessoas que disfarçam o sorriso para que o outro não o percebam.

O falso Riso: é rápido. Não altera o rosto e não desencadeia emoções.

O Riso rápido: É característico de egoístas, pessimistas ou introvertidas.

Existe uma vasta bibliografia sobre o riso. Noutra altura daremos contas destas leituras críticas e do desenvolvimentos desta oficina.



Heranças Globais Memórias Locais